

Reservas cambiais crescem

As reservas cambiais do País cresceram US\$ 327 milhões em julho, atingindo US\$ 8,1 bilhões, disponíveis para utilização imediata, contra os US\$ 7,7 bilhões de junho. Esse foi o melhor desempenho das reservas dos últimos cinco anos. Em outubro de 1985, as reservas chegaram a US\$ 8,3 bilhões por causa do mega-superávit comercial apresentado naquele ano.

A posição oficial das reservas é divulgada pelo Departamento Econômico do Banco Central com um mês de defasagem. Extra-oficialmente fontes do governo estimam que as divisas em caixa já tenham atingido os US\$ 9,5 bilhões.

Esse desempenho é o reflexo da

política de negócios do BC na área cambial, exercida através da compra e venda de moeda e ouro nos mercados interno e externo. Mas mesmo a melhor política de formação de reservas não poderia deixar o País em situação de razoável conforto não fosse a moratória dos juros devidos aos bancos privados, e ao Clube de Paris.

De acordo com o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves, continuam recebendo seus juros apenas os organismos multilaterais (Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Fundo Monetário Internacional) e os portadores de bônus da dívida externa brasileira.